

O INCONSCIENTE É O DISCURSO DO OUTRO: ELABORAÇÕES ACERCA DO VAZIO NA PSICANÁLISE A PARTIR DO CASO DICK

Robert Pessoa Costa, Yullie Pires Cruz, Távina Romão Silva, Alice David Barroso, Leilane Mouta Barbalho Viana, Luis Achilles Rodrigues Furtado

Este trabalho pretende abordar como se situa a noção do vazio em psicanálise a partir do caso Dick escrito por Melanie Klein em 1930. Sabe-se que Lacan demonstrou muito apreço por tal caso na medida em que Dick, diante de uma intervenção de Klein, teve uma melhora considerável depois de poucas sessões. É sobre esse ponto específico que destinamos nosso estudo. Para tanto, foi feita uma revisão bibliográfica do ensino de Lacan e da obra de Freud, além de outros autores da psicanálise. Encontramos então pistas de que a noção do vazio é distinta da noção de falta ou, mesmo numa leitura mais leiga, de um nada. Mais do que isso, observamos que o vazio implica uma borda que o delimita ao mesmo tempo em que o cria. É em um lugar como esse que o sujeito vai surgir diante do Outro. Lacan destaca nisso a importância da intervenção de Klein, ao situar o Dick em um lugar onde o sujeito do inconsciente tivesse vias para aparecer. O inconsciente apareceu, portanto, como um discurso do outro, conforme a fórmula lacaniana. Dadas essas colocações, também justificamos a relevância do nosso trabalho, tendo em vista que retornar ao estudo do caso Dick é reatualizar várias questões acerca da clínica atual do autismo. Dick, nos dias de hoje, poderia ser considerado um autista. Convém ainda ressaltar que este presente trabalho trata de um dos eixos de uma pesquisa maior sobre autismo financiada pela FUNCAP.

Palavras-chave: psicanálise. vazio. autismo. .